



Universidade Federal
de Campina Grande

VESTIBULAR - 2009

2ª ETAPA / 2º DIA

GABARITO - OFICIAL

BIOLOGIA		QUÍMICA		GEOGRAFIA		HISTÓRIA	
1	A	11	A	21	E	31	D
2	B	12	E	22	C	32	B
3	D	13	B	23	D	33	C
4	NULA	14	C	24	A	34	E
5	A	15	E	25	E	35	B
6	B	16	B	26	A	36	C
7	D	17	D	27	D	37	E
8	D	18	A	28	C	38	A
9	C	19	C	29	B	39	A
10	D	20	E	30	B	40	D

QUESTÕES DISCURSIVAS BIOLOGIA

QUESTÃO I

Benefícios:

Constituição de membranas celulares; estrutura de hormônios esteróides;

Malefícios:

Formação de placas de obstrução em vasos sanguíneos (ateromas) e conseqüentemente levando a ocorrência de infartos, elevação da pressão arterial.

QUESTÃO II

Modo de transmissão:

Meio ambiente contaminado (ar); contato físico com indivíduos contaminados através dos fluidos corporais (sangue, saliva).

Redução da eficiência das drogas:

Resistência bacteriana aos quimioterápicos; modificação da expressão gênica da bactéria pela exposição aos antibióticos.

QUESTÕES DISCURSIVAS HISTÓRIA

QUESTÃO I

(Imigração Japonesa) – Influências:

- 1) Os hábitos alimentares relacionados ao consumo de arroz, introduzidos pelos imigrantes japoneses no Brasil, contribuem para a formação da dieta básica da culinária brasileira: a “dobradinha” arroz com feijão.
- 2) As artes marciais como o Judô e o Karatê, principalmente após os anos 50, se difundiram pelo interior do Brasil e ajudaram a elaborar as identidades esportivas brasileiras, ao aprimorar modalidades de forma a alcançar excelência de nível mundial.
- 3) As religiões japonesas no Brasil, a exemplo da Seicho-no-ie (Lar do Progredir infinito), a Igreja Messiânica do Brasil e o Budismo Zen, colaboraram para a elaboração de uma história cultural religiosa.
- 4) A popularidade dos desenhos animados japoneses na TV brasileira, favorecendo a identificação dos telespectadores com a cultura infanto-juvenil nipônica.
- 5) A difusão e popularidade dos restaurantes e da culinária japonesas, que tem, cada vez mais, ganhado espaço, com a inauguração de restaurantes típicos nas capitais e no interior dos Estados brasileiros, como se observa, recentemente, aqui mesmo em Campina Grande.

- 6) A Feirinha do Bairro da Liberdade em São Paulo, difundindo uma estética japonesa no cenário brasileiro, a partir de elementos de decoração, vestuário, moda, e da própria culinária japonesa.
- 7) A introdução de hábitos de consumo relacionados à indústria eletro-eletrônica, mecânica e mecânica de bens de consumo duráveis, como televisores, aparelhos de som, jogos eletrônicos, celulares de última geração, programas de software, automóveis esportivos e econômicos, etc , difundidos pela mídia que explora sua versatilidade, estética e eficiência ligados aos padrões de produção e disciplina toyotistas elaborados e introduzidos pelos japoneses.

QUESTÃO II

1 – PESSACH (Páscoa) – é vista como a festa que marcava o fim da opressão escravizadora do Faraó sobre o povo hebreu. Em termos identitários representa um “rito de passagem” da condição escrava à condição livre. É uma festa que identifica a nação como possuidora de liberdade.

2 – YOM KIPPUR (Dia do Perdão) – considerado o dia mais importante do calendário judaico, contribui para a formação da identidade da nação de Israel, porque refere-se à pureza/purificação do povo e da nação, além de rememorar a condição frágil do homem e da soberania de Adonai (Deus).

3 – SUCOT (TABERNÁCULOS) – conhecida como a festa da colheita, identifica a nação de Israel com a cultura agrícola e com a prática das primícias. Relacionada com a festa da alegria, está representada pela cultura artística, pela sensibilidade musical e gastronômica. Rememora, também, durante sete dias, o tempo em que a nação de Israel habitou em cabanas.

4 – PENTECOSTES – Celebrada aproximadamente 50 dias depois da Festa da Páscoa, marcava o fim da colheita do trigo. Denominada, inicialmente, de Festa da Colheita, os judeus ofereciam a melhor parte de sua colheita a Adonai. Depois passou a ser denominada de Pentecostes ou Festa de Alianças, identificando o pacto estabelecido por Adonai para com Israel.

5 – Hosh-Hashanah (Ano Novo) – comemorada no sétimo mês do calendário judaico, representa o início do ano civil de Israel. Da mesma forma que o sétimo dia é santificado pelo descanso e pela adoração, assim também o sétimo mês do ano é santificado por três festas: Trombetas, Dia da Expição e Tabernáculos.

6 – Festa de Chanuká – também chamada de Festa da Dedicção, comemora a vitória dos macabeus com o acendimento da Menorah, um candelabro de nove hastes. Esta festa traz à memória do povo de Israel a libertação do domínio sírio.